



Gestão e Práticas Alternativas na Secretaria da Saúde

Autor(es)

Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento

Lucas Moreira Faria Nascente

Melissa Cardoso Deuner

Emanuele Novaes Vieira

Gregório Otto Bento De Oliveira

Wendell Rodrigues Oliveira Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O farmacêutico tem um papel importante na Secretaria da Saúde, com atenção na gestão de remédios, promoção no uso correto e na promoção de políticas públicas de saúde que asseguram acesso a fármacos e acompanhamento dos cuidados (SANTOS et al., 2016). Além disso, o farmacêutico pode também fazer parte de práticas complementares como a Auriculoterapia que usa pontos específicos na orelha para tratar dores, reduzir estresse e equilibrar o sistema nervoso. Essa abordagem, no SUS desde 2006 tem mostrado ser segura e útil para as pessoas (OLIVEIRA et al., 2019), e mostra como trabalhadores da saúde incluindo os farmacêuticos podem utilizar outros modos de tratamento em conjunto.

Objetivo

Analizar o papel do farmacêutico na Secretaria da Saúde, especialmente na gestão de medicamentos e políticas públicas, e entender a importância da Auriculoterapia como prática integrativa de saúde, destacando seu uso no SUS e a contribuição dos profissionais de saúde, incluindo os farmacêuticos, na promoção de tratamentos complementares.

Material e Métodos

A presente pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis na base de dados SciELO, com destaque para os estudos "O Farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil" e "The Pharmacist in Primary Health Care in Brazil". Também foram consultadas legislações vigentes e diretrizes emitidas pelo Ministério da Saúde. O estudo contempla, ainda, informações sobre a estruturação e implementação da prática da auriculoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), abordando seu enquadramento dentro das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), sua importância no contexto da saúde pública e os desafios enfrentados pelos profissionais na sua aplicação cotidiana.

Resultados e Discussão

Anais da 6ª Edição da ExpoFarma e 3ª Mostra Científica do Curso de Farmácia da Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2025. Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2025. ISBN: 978-65-01-65492-



A revisão destacou o papel do farmacêutico na Secretaria da Saúde, abrangendo a gestão de medicamentos e a implementação de políticas públicas (SANTOS et al., 2016). Além disso, a auriculoterapia, incorporada ao SUS desde 2006, tem se mostrado eficaz no manejo da dor, estresse e regulação do sistema nervoso, podendo complementar tratamentos convencionais (OLIVEIRA et al., 2019). No entanto, desafios como a falta de capacitação, infraestrutura e aceitação ainda limitam sua expansão. Para fortalecer essa prática, é essencial investir em treinamento, regulamentação e pesquisa, promovendo maior integração no SUS (LETICIA G. et al., 2020).

Conclusão

Portanto o farmacêutico tem um papel fundamental na Secretaria da Saúde, tanto na gestão de medicamentos quanto na implementação de políticas públicas. A integração da auriculoterapia como prática complementar no SUS amplia as possibilidades terapêuticas, promovendo um cuidado mais humanizado. No entanto, para consolidar essa abordagem, é necessário investir em capacitação, regulamentação e infraestrutura, garantindo maior efetividade e adesão no contexto da saúde pública.

Referências

ScieELO BRASIL. Saúde debate. O Farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil. RAFAELA T. P. et al. Acesso em 3 de mar. 2025, <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3LgFkWC3ryTCc79YQnhSmdv/>

REVISTA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Práticas Alternativas e Complementares. LETICIA G. et al. Acesso em 10 de mar, 2025, <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/72024>

O Papel do Farmacêutico na Gestão da Assistência Farmacêutica no SUS. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, SANTOS, A. L. et al. v. 24, Acesso em 15 de mar, 2025, https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro7.pdf

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPICT-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acesso em 15 mar. 2025, <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>